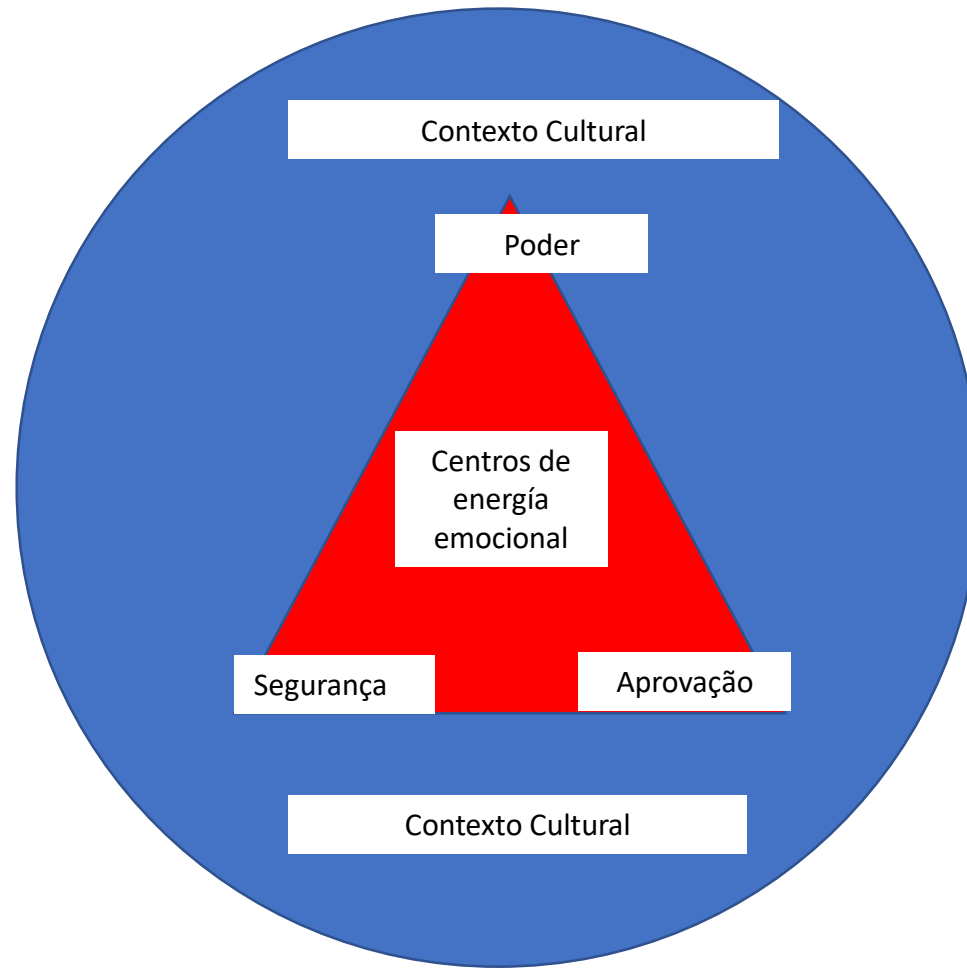


Extensão Contemplativa Internacional
Semana 21

As Raízes do Conflito

O Falso Eu



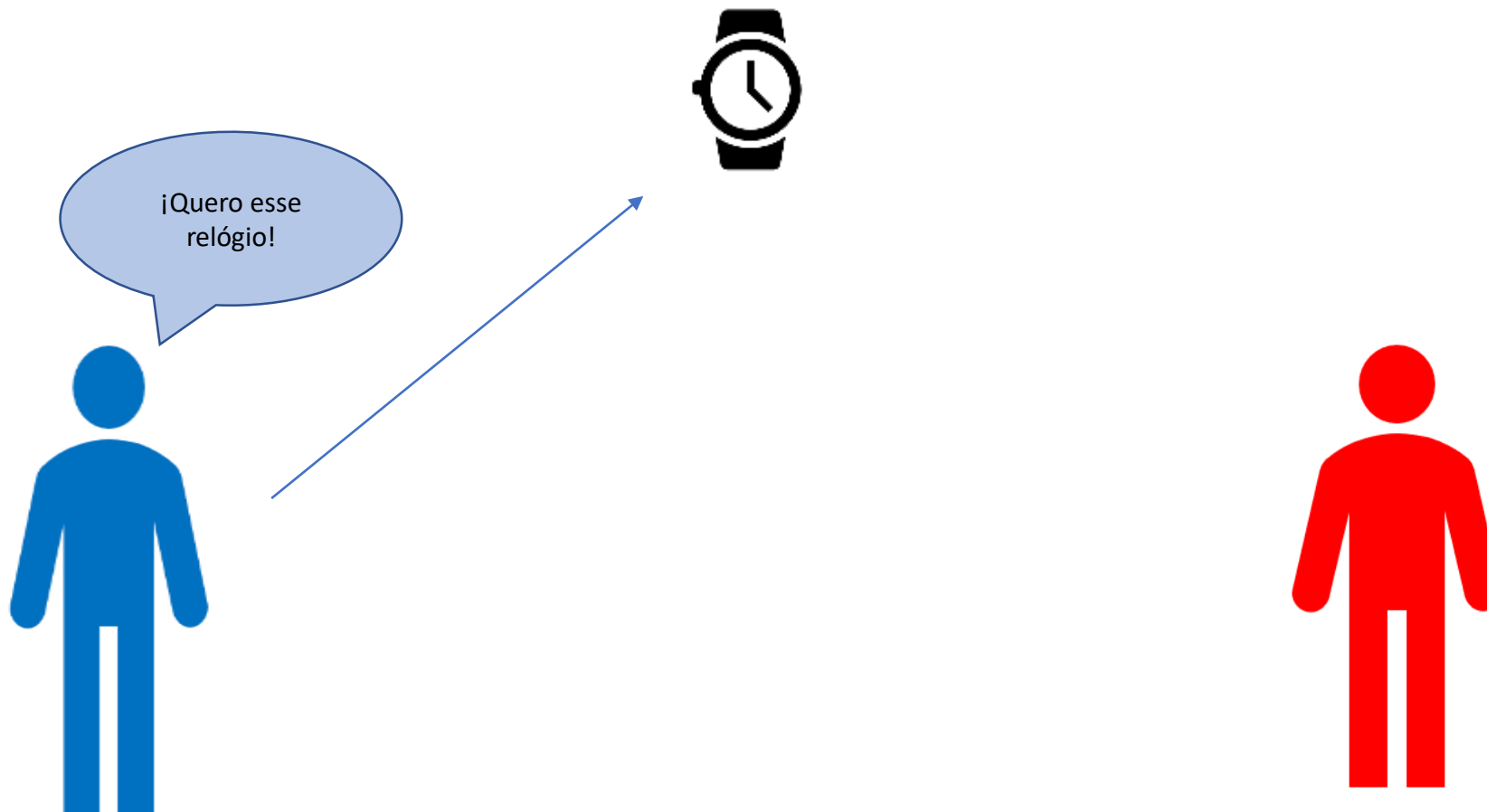
- O falso eu é composto dos três centros de energia emocional (segurança; afeto/aprovação/estima e poder/controle, assim como a identificação excessiva com um grupo social (família, tribo, nação, religião, etc.) e seu conteúdo cultural.
- Nossos desejos, apegos e aversões têm o propósito de satisfazer um ou mais dos centros de energia emocional, na crença de que vão nos proporcionar a felicidade.
- Nossos desejos, apegos e aversões são por imitação. Desejamos e rejeitamos os que outro membros de nosso meio social valorizam ou rejeitam.
- A oração contemplativa nos ajuda a tornar-se manifesto os valores (conscientes ou inconscientes) que nos anima e a substitui-los com “a mente e o coração de Cristo.”

Arrependimento ou Conversão

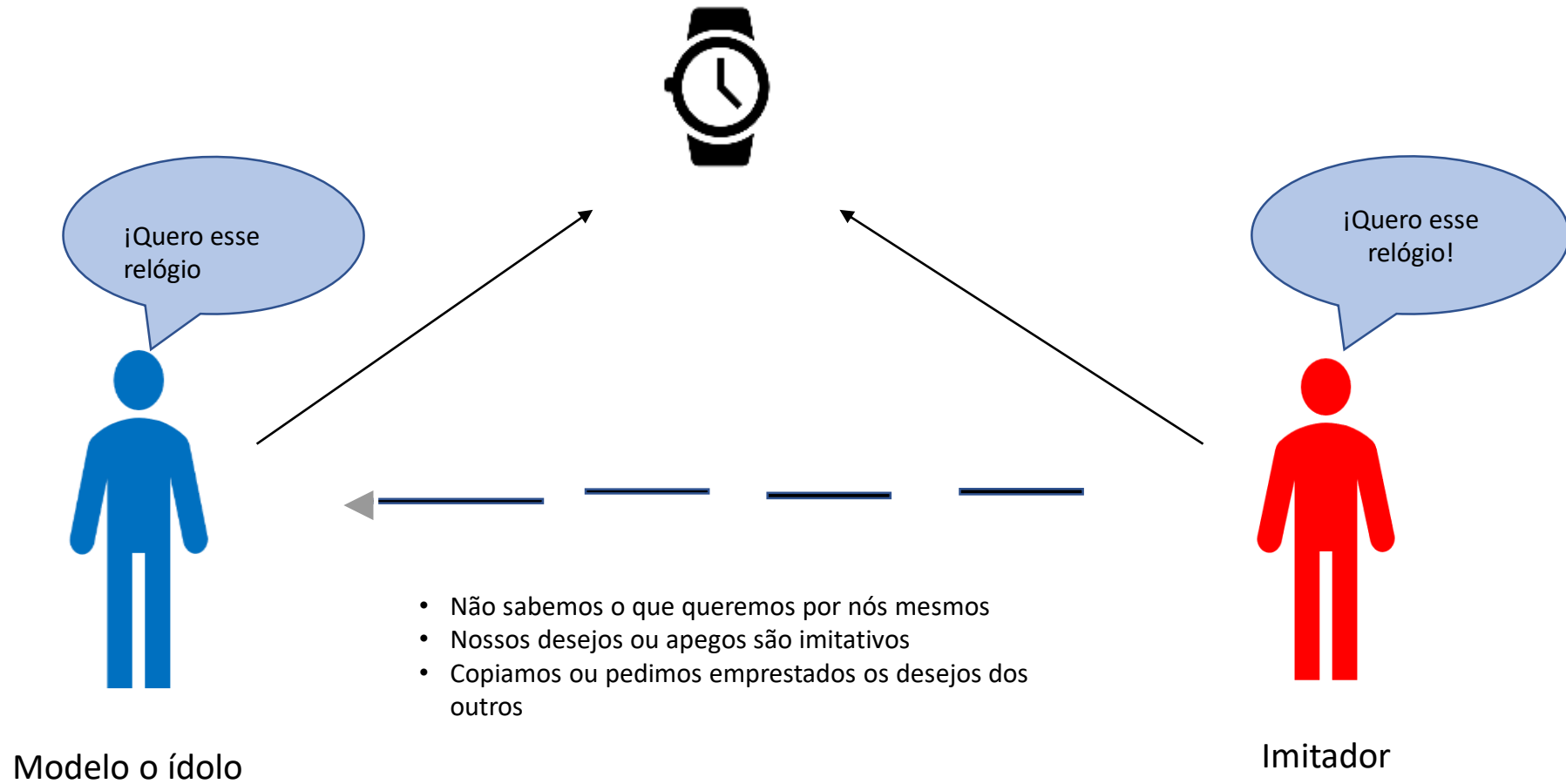
O arrependimento consiste em mudar a direção na qual buscamos a felicidade.

(Padre Thomas Keating)

O Desejo é Imitativo, Mimético (1)



O Desejo é Imitativo, Mimético (2)



Exemplos

- Ver o que alguém pediu num restaurante e pedir o mesmo.
- Gostar dos sapatos de alguém e comprar o mesmo estilo de sapato;
- Querer ter o mesmo estilo de penteado de outra pessoa.
- Colocar “amei” no Facebook, porque outros o fizeram.
- Querer sair com alguém, porque outros disseram que ele/ela é atrativo(a) .
- Querer ir a uma universidade de prestígio.
- Aspirar a uma carreira específica porque a sociedade respeita-a.
- Querer viver em um bairro cobiçado.
- Querer ter um corpo tão escultural quanto o de outra pessoa.
- Querer saber o que os outros sabem.
- Mudar de repente de um lugar ou de um país só porque os outros já mudaram ou estão mudando.
- Fazer um seguro de carro específico só porque os outros fizeram.
- Assim diz um anúncio de carros Acura: “Vou deixar vocês com ciúmes.”

Cada um dos exemplos anteriores corresponde à satisfação de um ou mais dos centros de energia emocional: segurança; poder e controle; afeto/aprovação/estima. Nossos intentos por obter a felicidade nos impulsionam a querer obter o que nosso grupo de referência considera valioso. O contexto cultural é possivelmente o componente mais determinante de nosso falso eu.

A Rivalidade: De modelos e imitadores a rivais mútuos

- A rivalidade permanece , embora o objeto desejado desapareça
- Os rivais se convertem em seres iguais (duplo miméticos).
- A rivalidade é simétrica e recíproca: a luta provém de ambas as partes.
- A rivalidade tende a aumentar rapidamente.
- Pode ser individual ou de grupo (guerras civis, por exemplo)



Rival



Rival



A rivalidade conduz à violência.
Os rivais usam as mesmas armas e mecanismos.

A Vitimização:
1. De indivíduos a indivíduos

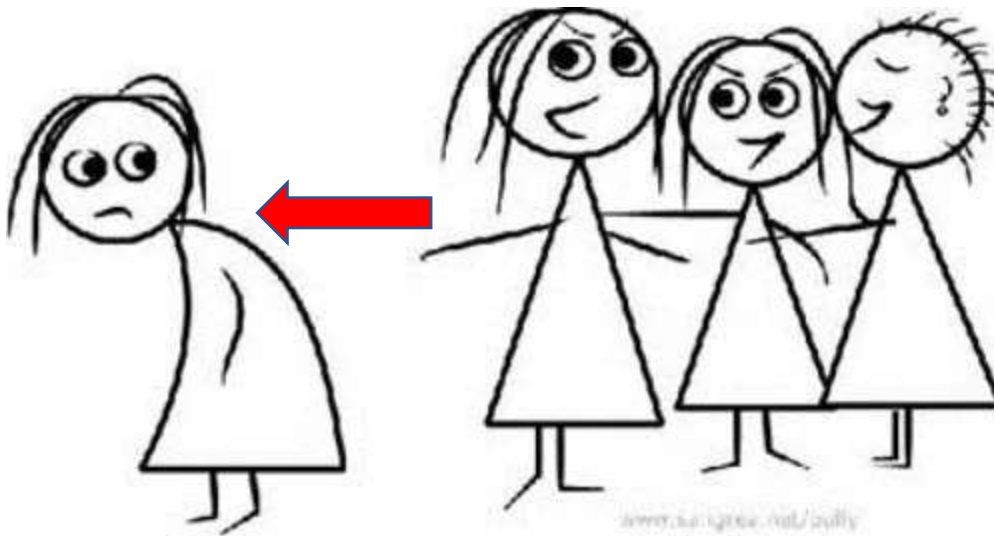




- A vitimização não é recíproca nem simétrica
- Sempre há um agressor e um agredido
- É imitativa: o abusador imita os mecanismos de abuso de seu meio social
- A vítima também imita a conduta de outras vítimas em seu meio social
- A vitimização é uma projeção das frustrações do agressor em uma vítima inocente.
- Deus está sempre do lado das vítimas.

A Vitimização: De grupos a indivíduos

Agressoras unidas entre si



Agredida e excluída

- A vitimização de um terceiro produz solidariedade entre os agressores.
- A vítima frequentemente começa a acreditar que mereceu a exclusão e agressão. Começa a sentir-se culpada.

Reportado pela CNN em 3 de março, 2018:

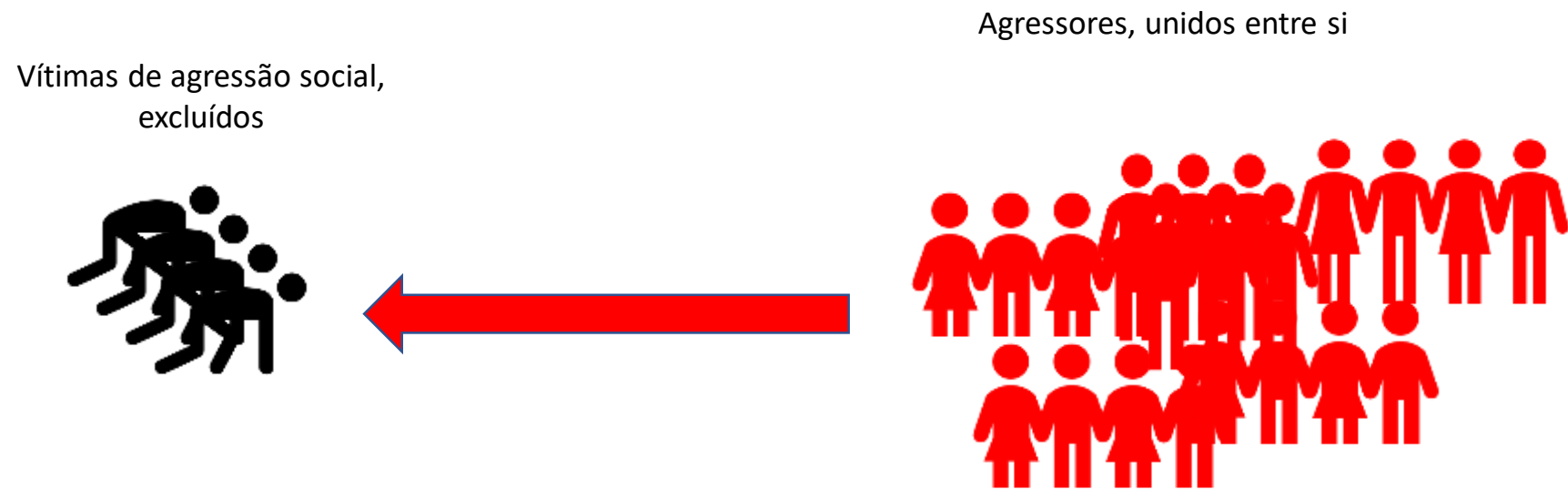
O irmão mais novo do homem que matou 17 pessoas na escola secundária Marjory Stoneman Douglas, da Flórida, disse aos investigadores que ele costumava assediar seu irmão quando eram mais jovens, de acordo com o relatório da polícia.

Zachary Cruz disse, dois dias depois do massacre, que se sentia culpado do incidente e pensava que possivelmente poderia tê-lo evitado.

Cruz disse aos investigadores que ele e seus amigos costumavam assediar seu irmão Nikolas Cruz, algo que ele “gostaria de nunca ter feito”. Zachary acrescentou que agora desejava ter sido melhor com seu irmão e que talvez tenha guardado ressentimento, porque Nikolas parecia ser o irmão favorito.

Exemplo de agredido que se torna um agressor. Estrutura completa de uma vitimização mútua.

A Vitimização: De grupos dominantes a grupos dominados



- Perseguição de massas de qualquer tipo.
- Preconceitos raciais, de gênero, religiosos, étnicos.
- Preconceitos sociais: “os pobres tem a culpa de sua própria pobreza porque não querem trabalhar.”



Perdoa-lhes, Senhor,
porque não sabem o
que fazem!



Crucifiquem-no!
Crucifiquem-no!



Jesus: A Vítima Que Perdoa

Conhecer a mecânica do falso eu e a natureza imitativa de nossos desejos, paixões e apegos adquiridos é de crucial importância na travessia espiritual. O perdão é central na nossa fé cristã e a realização da unidade fundamental de todo gênero humano. Mas o conhecimento teórico não é suficiente. É preciso um processo de guia e ensinamento interior que nos mostre, compassivamente, como ocorre tal mecânica em nós para logo ser capaz de deixá-la ir. É preciso uma Terapia Divina capaz de curar as aflições de nosso falso eu e de nossos falsos desejos de posse. A *prática contemplativa* é imprescindível para aprender a consentir, a dizer que sim, ao processo de transformação capaz de nos conduzir a níveis cada vez mais profundos de desprendimento e de união com Deus.

O Professor Brian Robinette explica:

“... O Reino de Deus e o Sermão da Montanha ... não são realmente mandatos que constituem uma doutrina moralista. Pelo contrário, são a elaboração de uma forma de desejar – *de uma forma de vida* – alternativa aos padrões de reciprocidade (e de vitimização) que mantêm os seres humanos atados uns aos outros de maneira antagonista... Renunciamos a ser o rival de nosso próximo para poder, realmente, amar a nosso próximo... A prática contemplativa ajuda a nos purgar (kenosis) do desejo adquirido, para que o desejo *puramente criativo* de Deus possa se fazer plena realidade em nossa vida mediante uma participação alerta... Podemos considerar a prática contemplativa como uma forma de participar na iniciativa divina, sempre presente em nós como a verdadeira raiz de nosso ser. Consentimos a ela com a forma e textura que assume nossa vida, sempre em relação com a multiplicidade de seres (que coabitam a terra).

--Brian D. Robinette, “*Contemplative Practice and the Therapy of Mimetic Desire*,” (“*Práctica contemplativa y la terapia del deseo mimético*”). En *Contagion*, Vol. 24, 2017.

O Evangelho nos chama a assumir a plena responsabilidade de nossa vida emocional. Temos a tendência a culpar as outras pessoas ou situações pela agitação que experimentamos. De fato, as emoções que nos perturbam provam, sem dúvida alguma, que o problema está em nós. Se não assumirmos a responsabilidade por nossos programas emocionais a nível do inconsciente e não tomamos medidas capazes de mudá-los seguiremos sendo influenciados por eles até o final da nossa vida. Enquanto estes programas estiverem vigentes, não poderemos escutar outras pessoas e aos seus gritos pedindo ajuda; seus problemas devem ser filtrados antes por nossas próprias necessidades e reações emocionais, assim como por nossos valores preconcebidos... O coração da ascética cristã... consiste encarar as atitudes que são a base dos programas emocionais para obter a felicidade e mudá-los. É por isto que precisamos de uma disciplina de oração e ação contemplativas.

--Thomas Keating, *O Mistério de Cristo*.

A Trindade: Três Relações sem Rivalidade Alguma.
Nosso Modelo

